



MEDIDAS DE CONTROLE DE CULICÍDEOS VETORES EM ÁGUA FRIA, RECIFE, PE, BRASIL

Tatiane C. de S. Gomes¹; Mariana F. de Oliveira¹; Albérico do V. Batista²; Paulo de T. R. Vilarinhos²; Maria Helena N. L. Silva-Filha¹, Maria Alice V. Melo-Santos¹; Rosângela M. R. Barbosa¹; Leda Regis¹; Eloína M. M. Santos³; Cláudia M. Fontes de Oliveira⁴

¹Bolsista de Cooperação Técnica/FACEPE, Recife, PE, Brasil, Emails: tatycibelle@cpqam.fiocruz.br; ²Distrito Sanitário II/Secretaria de Saúde de Recife, Email; ³Doutoranda do o Programa de Pós-graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde, Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, FIOCRUZ/PE, Brasil, Email: eloína.santos@gmail.com; ⁴Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, FIOCRUZ/PE.

Bacillus sphaericus (Bs) e *Bacillus thuringiensis* serovar *israelensis* (Bti) são bactérias entomopatogênicas com comprovada ação larvicida. Este estudo se propõe a avaliar o desempenho de um produto a base dessas bactérias. Duas áreas foram selecionadas no bairro de Água Fria-Recife/PE: Controle, onde os criadouros do mosquito de *C. quinquefasciatus*, vetor da *Wuchereria bancrofti* agente causador da filariose linfática, foram tratados com o biolarvicida Vectolex-Bs desde 2003; e Avaliação, onde o produto Vectolex foi substituído pelo VectoMax (Bs-Bti) para tratar os criadouros de *C. quinquefasciatus* a partir de maio/2010. As áreas foram monitoradas, mensalmente, antes (setembro/2009 a abril/2010) e durante o uso do VectoMax na área de Avaliação quanto à densidade de mosquitos adultos (DA) e densidade de larvas e pupas (DLP). No primeiro tratamento com os biolarvicidas menos de 300 criadouros foram tratados, em cada área. Porém, no segundo mês de tratamento o número de criadouros foi aumentado em, aproximadamente, 10 vezes em ambas as áreas. A Densidade média de mosquitos, no pré-tratamento, foi de 30 mosquitos/Controle e 60/Avaliação e a DLP média de 17 larvas e pupas/Controle; e 35 larvas e pupas/Avaliação. Após três, interruptos, anos de tratamento a DA média nas duas áreas não ultrapassou 10 mosquitos/mês e a DLP flutuou entre 5 a 10 larvas e pupas, nas duas áreas. As densidades médias de mosquitos e formas imaturas de *C. quinquefasciatus* obtidas, no pré-tratamento, nas duas áreas, mostram que a cobertura de aplicação do larvicida foi insuficiente para mantê-las em baixos níveis. A ampliação das áreas de tratamento resultou na redução de 67% da DA na área Controle e 83% na de Avaliação; e reduziu a DLP em 40% na área Controle e 70% na de Avaliação. Esses resultados permitem concluir que o larvicida VectoMax (Bs-Bti) foi mais eficaz, que o Vectolex, para reduzir a população de *C. quinquefasciatus* e mantê-la sob controle.

Palavras-chave: agentes biológicos, controle de mosquitos, educação sanitária básica.



Apoio: FACEPE (APQ-0800-2.12/10); Pós-Graduação em Biociências e Biotecnologia em Saúde-Fiocruz/PE; Distrito Sanitário II/Secretaria de Saúde da Prefeitura Municipal de Recife.